

## c) Ementa do grupo de estudos Poética Pragmática (em elaboração)

Poética Pragmática, antes GEFIM (Grupo de Estudos de Filosofia e Modernidade), é um grupo de estudos de filosofia contemporânea, entendida esta como a elaboração filosófica em curso nos nossos dias, e entendidos esses estudos como orientados para uma participação nela. Seu trabalho está voltado para autores posteriores a Hegel e para obras e artigos mais recentes, representativos de parte da referida elaboração (o de sua virada prático-histórica), podendo incluir outros filósofos, históricos, desde que explorados não simplesmente por exegese de texto e como história da filosofia. Ou seja: os autores sendo sempre enfrentados com disposição crítica, tentativamente como interlocutores, pelo menos uns dos outros, e enquanto voltados para temas e problemas de uma discussão filosófica viva. Em termos de correntes filosóficas, são referências centrais para o trabalho do grupo o pós-hegelianismo e o pragmatismo, representantes seus como Stirner, Feuerbach e Marx, Dewey e James, Habermas e Rorty, e eventualmente outros autores postos em diálogo com essa dupla referência. São ambas vertentes de pensamento que convergem no afastamento da pretensão de atemporalidade para a filosofia, por assumirem a Modernidade como seu contexto próprio e por fazerem dela também objeto de sua consideração, dentro do que temos defendido, por exemplo, no texto *A Filosofia como Coisa Civil*. São correntes que expressam uma demanda “pós-metafísica” e “pós-transcendental” de concretude, *Diesseitigkeit* (citerioridade), procurando assumir o humano finito e prático, em seu caráter sensível, como referência para a crítica do racionalismo abstrato e para seus próprios posicionamentos positivos.

Nessa perspectiva, *pièce de résistance* do grupo, ou, pelo menos, do seu orientador, e pedra de toque daquela preocupação “citerior” (*diesseitig*), é a idéia de “poética pragmática”, que toma a prática como *poiésis*, como produção e criação, de alcance material, ético, estético, pessoal e político. E, ligada a ela, uma leitura do mundo dos homens como “atividade sensível”. É parte de nossa perspectiva prática tanto um viés crítico como um viés construtivo, comprometido com a ideia de democracia como forma de vida, seja pelo lado do “destino comum” dos homens, seja pelo das condições de auto-cultivo e auto-criação pessoais. Podem ser considerados textos-marcos, programáticos, dessas preocupações, a serem criticamente tomados, as “Teses ad Feuerbach”, de Marx, como plataforma semi-pragmatista, partes do *Discurso Filosófico da Modernidade*, de Habermas, como crítica da razão centrada no sujeito, e os posicionamentos pragmatistas, de alcance deflacionista (e matiz nietzschiano), de Richard Rorty (ver Souza, J. C. de. *Filosofia, Racionalidade, Democracia: Os Debates Habermas Rorty*. São Paulo: Ed. Unesp, 2005). E ainda, num outro plano, os posicionamentos de Porchat e Tugendhat e do próprio orientador do grupo (na linha de uma “filosofia civil”), no *A Filosofia entre Nós* (Ijuí: Ed. Unijuí, 2005). Como preparação para participação no grupo, os interessados podem encontrar o desenvolvimento desse “mapa” de referências na página pessoal [www.jcrisostomodesouza.ufba.br](http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br). São requisitos de participação no Poética Pragmática a disposição para muito trabalho, o estudo autônomo e dedicado, o esforço de redação aprimorada em língua portuguesa e de leitura em inglês e espanhol como línguas francas. O grupo está registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.